

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS
DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Áreas de Especialidade: Tecnologias de gestão em organizações intensivas em
conhecimento e em TICs - Laboratório de Tecnologias de Gestão - **LABGES**

**SISTEMA DE INOVAÇÃO TERRITORIAL COMO ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DE FLORIANÓPOLIS: A INOVAÇÃO COMO ATIVO
TERRITORIAL.**

449.008.448-02

Florianópolis

2023

1. INTRODUÇÃO

A incorporação aos mercados, os reajustamentos do papel das organizações, a movimentação da concorrência para o contexto internacional e as mudanças no hábito dos consumidores são barreiras expostas (CAMARGOS, DIAS, 2003). Essas adversidades estão pautadas na ideia de repensarmos o presente para preservar o futuro, mesmo diante das externalidades causadas pelo progresso tecnológico (SOUZA, 2000). A participação das localidades nos processos de inovação demonstra a transição de uma nova etapa do desenvolvimento (ANDERSON, *et al*, 2021). Uma estratégia que pode ser utilizada pelos territórios para mitigar essa situação, é a promoção de um ambiente favorável para quem vive nele. Com isso, formular projetos territoriais empenhando-se em uma sociedade consciente e que pensa no futuro torna-se um grande desafio (RUSSELL, SMORODINSKAYA, 2018).

Neste contexto, a temática das dinâmicas territoriais teve enorme relevância no final do século XX, principalmente dentro da academia com os termos de desenvolvimento local, distrito industrial, sistema produtivo localizado, redes, governança, instituições e pós-fordismo (PECQUER, 1996; BENKO, LIPIETZ, 1998; BENKO, 2000; BENKO, PECQUEUR, 2000). A concepção de “território” que possui boas qualidades, enriquece os debates no que se refere as regiões, impossibilita o equívoco entre crescimento e desenvolvimento econômico, e reposiciona a questão da pobreza. No momento em que, o território é aceito como espécie de categoria para expressar as relações de poder no espaço, descobre diferenças culturais, dentre outros modelos de formação material e social nos substratos espaciais (SOUZA, 2009; MIKHAILOV, *et al*, 2021). Os trabalhos literários e científicos relevantes sobre a temática, que possuem mais particularidades, ressaltam a essência interativa da inovação, atribuindo ênfase às redes e suas relações, desenvolvidas entre os agentes sociais e econômicos (ADNER, 2006; VLAISAVLJEVIC, *et al*, 2020).

A expansão dos centros urbanos e modelos de desenvolvimento territorial foi se complexificando conforme os problemas que foram surgindo nas cidades. Esses problemas públicos da modernidade passaram pelo incentivo de mudanças causadas pelas cidades, em busca de criação de soluções como resolução desses entraves, para fomentar o desenvolvimento do território. Dessa forma, o papel do Estado nessas cidades ganha espaços nesse novo cenário, na qual suas atividades devem ir além de sua atuação institucional, da mesma maneira que

percebemos a importância da participação de todos os agentes econômicos (WOLFRAM, FRANTZESKAKI, 2016).

Assim, os agrupamentos das cidades e regiões entenderam que precisariam modificar estratégias no âmbito da educação, economia, liderança, relações institucionais e não-institucionais, aprendizagem e conhecimento, para trazer a inovação e fomentar a competitividade (RUSSELL, SMORODINSKAYA, 2018). A criatividade como um dos elementos para o desenvolvimento de territórios, tem o potencial de identificar oportunidades para os municípios, até mesmo os de pequena dimensão. A partir disso, as dinâmicas criativas salientam a importância da ligação entre diversos setores como, econômico, social, tecnológico e cultural (WOLFRAM, FRANTZESKAKI, 2016).

Considera-se o conceito elaborado por Santos (1926), o qual o Estado-nação é fundamentalmente formado pelo território, o povo e a soberania. O aproveitamento do território usado pelo povo passa a criar o espaço, assim, as relações estabelecidas no espaço pelo povo e os diferentes territórios nacionais, a soberania serve como ferramenta de regulamentação. Uma característica importante para definir o território seria a capacidade de pertencimento dos atores que fazem parte dele e as relações de poder estabelecidas (DE QUEIROZ, 2014). Entretanto, entende-se que o território não é definido pelo seu tamanho de escala, não sendo demarcada, e sim pelo modo como os atores desse território conseguem articular e coordenar suas ações em prol de seu desenvolvimento. O Estado passa a ter uma participação mais presente, sendo importante para pensar nas políticas dentro do território, para que esse não sofra tanto com a globalização (DALLABRIDA, *et al*, 2011).

Ainda o território de Florianópolis é reconhecido devido a co-construção de conhecimento nas áreas de tecnologia e inovação social, através da interação entre os diferentes grupos sociais, empresas e instituições formais e informais (GALLAS, 2017). Dada a ampliação do debate na academia sobre Sistema Territorial de Inovação como ativo territorial, faz-se necessário provocar essa discussão em economias emergentes (DALLABRIDA, 2016). Mediante o exposto acima, existe a importância sobre novos estudos relacionando o Sistema Territorial de Inovação como ativo territorial, e pela escassez de estudos sobre o conhecimento e a temática em países emergentes, faz-se necessário indagar *como ocorreu a evolução sócio-histórica do Sistema Territorial de Inovação sob um enfoque do ativo territorial em Florianópolis?*

Este trabalho tem por objetivo compreender a evolução sócio-histórica do Sistema

Territorial de Inovação de base tecnológica, sob um enfoque do ativo territorial na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

No sentido de atingir o objetivo geral foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- 1. Caracterizar o Sistema de Inovação Territorial de Florianópolis;**
- 2. Descrever os ativos (elementos concorrenciais) que caracterizam o SIT de Florianópolis;**
- 3. Identificar ações que foram importantes para a criação do Sistema de Inovação Territorial em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos.**

2. JUSTIFICATIVA

A Inovação como ativo de um território, tem sido pouco investigada dentro da literatura acadêmica. Os resultados nas pesquisas sobre SIT como fator para o desenvolvimento mostraram lacunas existentes na literatura acadêmica e a relevância da investigação sobre a temática (GAINO, PAMPLONA, 2015; GALLAS, 2017). Estudos se limitam em pesquisar as empresas, atores da inovação e comunidade, com o viés de apenas descrever esses atores e não compreender as relações (MIKHAILOV, *et al*, 2021; RONG, *et al*, 2021). Ao evidenciar este assunto, este trabalho considera que estudar Florianópolis, faz-se interessante por alguns motivos, dentre eles estão: (a) uma cidade já fortalecida na temática sobre inovação; (b) as externalidades provocadas por Florianópolis nos outros municípios, com instituições, atores, conhecimento, capital intelectual, etc. Desse modo, este projeto de pesquisa busca fomentar maior compreensão sobre o debate, em conformidade com as premissas do conhecimento e ciência.

No trabalho de Gallas (2017), foi apontada a significância de estudos futuros sobre a formação acadêmica e atuação dos profissionais nos setores envolvidos e as relações políticas dentro dos Sistemas de Inovação Territorial. Nesse mesmo sentido Giano e Pamplona (2015), destacam a importância de se estudar a inovação e o papel protagonista dos atores das regiões, na construção de parques tecnológicos com incentivos por meio de políticas públicas. O relatório elaborado pela ACATE, sobre o Panorama de Tecnologia do estado de Santa Catarina, identifica a influência e a contribuição do local para outras regiões que buscam trilhar este caminho. Diante disso, concordando com a necessidade da difusão e compreensão dos Sistemas de Inovação Territorial, o estudo propõe compreender a evolução do Sistema Territorial de Inovação sob um enfoque do ativo territorial em Florianópolis, Santa Catarina (TECH

REPORT, 2021).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Souza (2009), os territórios não são espaços definidos, mas sim relações sociais arquitetadas no espaço. Esse território seria um “campo de força”, ou até mesmo “relações de poder” espacialmente delimitadas e operando, destarte, sobre um substrato referencial (SOUZA, 2009, p. 59-60). Assim, o território passa a ser um espaço delimitado e definido por meio de suas relações de poder. Entender o território como apenas substrato espacial material (edificações, campos de cultivo, e etc) seria o equivalente a “coisificar” o mesmo, não percebendo que na particularidade de projeção espacial de relações de poder, as formações, os recortes territoriais e seus limites podem mudar, e o substrato material que serve de referencial material precisa necessariamente ter mudado (SOUZA, 2009).

Os estudos sobre a economia territorial foram intensificados a partir de 1980 principalmente dentro da academia com os termos de desenvolvimento local, distrito industrial, sistema produtivo localizado, redes, governança, instituições e pós-fordismo. Na atualidade as teorias sobre crescimento têm contribuído para a evolução da geografia econômica - GE (PECQUER, 1996; BENKO, LIPIETZ, 1998; BENKO, 2000; BENKO, PECQUEUR, 2001). Como estratégia territorial diferentes países, principalmente os desenvolvidos, têm em vista conseguir seu desenvolvimento por meio da criação de inovação, e através da elaboração de políticas com continuidade e de longo prazo. Quando os territórios utilizam a abordagem de cadeia produtiva torna-se visível a hierarquia presente entre esses municípios. A forte conexão e relação existentes entre os diferentes atores existentes dentro desses espaços decorrem do Sistema de Inovação Territorial (MARQUES, *et al*, 2016).

Muitas vezes a abordagem do território “dado” e “construído”, é levantada de forma misturada na realidade, porém há duas definições abordadas por Pecqueur (2005, p. 12-13), o “território dado é a porção de espaço que é objeto da observação. Neste caso, postula-se o território como pré-existente e analisa-se o que aí acontece, é apenas um suporte”. Enquanto o “território construído é o resultado de um processo de construção pelos atores[...] O território construído não existe em todo lugar; podemos encontrar espaços dominados pelas leis exógenas da localização e que não são territórios” (2005, p. 12-13). O tema da inovação passou a ganhar espaço dentro das teorias econômicas com Schumpeter (1982), onde considerava a inovação um fator propulsor para a economia. Sendo capaz de ser o motor para o desenvolvimento de uma nação, fazendo com que está se destaque de outras nações. Este

conceito pode ser aplicado para as empresas, a qual, poderá oferecer produtos e serviços competitivos.

O processo de inovação pode ser explicado por dois modelos interpretativos, onde o primeiro seria o linear, este é explicado por uma série de eventos separados, na qual seu início se dá pela pesquisa básica, desenvolvimento, passando pela pesquisa aplicada, produção e comercialização (GODIN, 2006; JENSEN et al, 2007; BALDONI, 2019). Entretanto, a inovação não acontece apenas de forma tecnológica, sendo demonstrado pelo segundo modelo, o interativo, em que a interação entre os agentes que fazem parte do processo de inovação é destacada (BALDONI, 2019). Existem diversas formas de inovar, uma delas seria aplicar ideias novas, utilizar ideia de outras pessoas só que aplicar de forma eficaz e original, incorporar novas tecnologias e novos processos, bem como, criar novos produtos e serviços, melhorar novas práticas ou implantar um novo método de marketing (OECD, 2005). Encontramos essas características em aglomerações de inovação como o caso de sistema ou ecossistemas. Inicialmente um sistema é definido como o conjunto de componentes tangíveis e intangíveis organizados no território. Os elementos tangíveis são materializados, como infraestrutura, centro de pesquisa e inovação e estão no espaço geográfico. Já os intangíveis, são coisas abstratas e criadas, como as instituições informais.

O Sistema Territorial possui como característica o desenvolvimento da construção dos atores e não supostamente o reconhecimento de fatores preestabelecidos, visando demonstrar recursos inovadores (BENKO, PECQUEUR, 2001; PECQUEUR, 2005). Dentro do debate sobre território, levanta-se o questionamento sobre a dinâmica particular de cada “território”, principalmente quando consideramos este processo originário em sua forma (DALABRIDA, 2016; GALLAS, 2017). Outra perspectiva seria do Sistema Espacial de Inovação (SEI), ancorada na escala geográfica para entender a processo da inovação (FERRETI; PARMENTOLA, 2015). Recentemente, autores apontaram para um novo conceito abordando a inovação no território, o conceito de Sistema de Inovação Territorial (SIT) (BALDONI, 2019).

O SIT aborda a dimensão de um retrato material com o contexto histórico espacial, considerando assim as relações de poder que acabam ultrapassando as escalas da geografia, podendo considerar dinâmicas nacionais e regionais, com efeitos de escala local (BALDONI, 2019). O modelo apresentado por Lundvall (1992), reforça o agrupamento de atores públicos e privados com foco na criação, desenvolvimento e adoção de conhecimentos para o progresso

tecnológico. Geógrafos como Méndez (1998, 2002), apontam a associação entre o território e a inovação, ressaltando a importância da dimensão empresarial da inovação e a inovação social (DALLABRIDA, et al, 2011). O desenvolvimento da inovação pela concepção do Sistema de Inovação Territorial, sofrendo ajustamentos até chegar nessa definição, mas que enfatiza as ações realizadas com enfoque na aprendizagem coletiva em um território ou país (LUNDVALL, 1992; (DALLABRIDA, et al, 2011).

O surgimento de um produto por meio de ação planejada ou da soma de ações desarticuladas com viés para o progresso tecnológico é reconhecido como o SIT. Este ambiente acaba por proporcionar aos envolvidos a troca de informações entre os que criam as tecnologias e os diversos setores que atuam dentro desse ecossistema. Outro ponto a se destacar com relação ao sistema seria a contribuição que o mesmo oferece aos governos para ajudar na formulação e criação de políticas voltadas para o processo de inovação (METCALFE, 1995; ALBUQUERQUE, 1996; GALLAS, 2017). O quadro 1 elaborado por Baldoni (2019), demonstra os tipos de recursos existentes no território, separados por genéricos e específicos.

Quadro 1 - Tipologia dos Recursos Territoriais adaptada ao SLI/SIT.

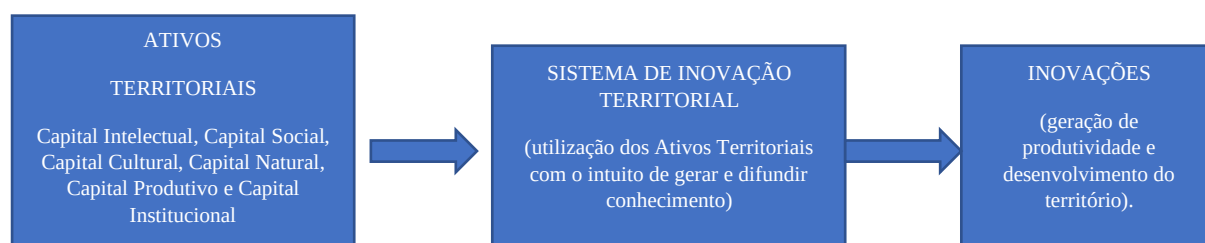
	Genérico “Fator tradicional de produção”	Específico “Relacionado com atividades intensivas em conhecimento e inovação”
Recurso “Fator a revelar, a explorar, ou ainda a organizar”	Potencial independente de participação em determinado processo de produção. É transferível e possui valor de troca no mercado. Fator disponível, não utilizado. Exemplos: mão de obra, matéria-prima não empregada; poupança potencial não investida.	É intransferível e não se pode expressá-lo em preço. Resulta de história pregressa e está ancorado no território. Exemplos: ambiente cultural; aprendizagem; mão de obra qualificada não empregada; ambiente institucional favorável.
Ativo “Fator de produção em Atividade”	Potencial independente de participação em determinado processo de produção. É transferível e possui valor de troca no mercado. Fator disponível e utilizado. Exemplos: matérias primas exploradas; equipamentos utilizados; conhecimentos codificados	Valor é dado em função das condições específicas de uso. Possui custo de realocação e é transferível. Exemplos: mão de obra qualificada em exercício; capital investido em determinado equipamento; software sob encomenda; informação avançada associada a um uso particular.

Fonte: Elabora por Baldoni (2019, p. 50), adaptado de Benko e Pecqueur (2001); Silveira (2011); Silva Pires; et al (2011) Colletis e Pecqueur (1994) e Pecqueur (2005).

Para compor esses recursos Baldoni (2019), elenca elementos que fazem parte da discussão do território, sendo eles infraestrutura, recursos humanos, instituições formais, instituições informais, capital e informação. Os Recursos Territoriais são usados para entender

os novos fatores de competição espacial impulsionados pela inovação (COLLETIS; PECQUEUR, 1994; BENKO E PECQUEUR, 2001). Esta abordagem, por um lado, diferencia os Recursos dos Ativos que estão no território e, por outro, qualifica-os quanto ao seu caráter geral ou específico. Recursos são elementos a serem revelados, ou seja, uma aptidão inculpada que pode se tornar um ativo, sendo este último entendido como um fator ativo de produção (BALDONI, 2019). Faz-se necessário distinguir recursos e ativos, referindo-se o primeiro como os fatores a serem revelados e o segundo os fatores de atividades (Capitais), como mostra o Quadro 2. Destacando que ambos podem ser transferidos, convertendo-se em valor de troca, o espaço de troca e sendo o mercado e o preço concernindo uma característica de aplicação no valor de troca (PECQUEUR, 2005; GALLAS, 2017).

Quadro 2 – Sistema de Desenvolvimento em cidades Criativas.



Fonte: Elabora por Gallas et al, (2018, p. 9).

Os fatores de competição territorial impulsionados pela inovação usam a proximidade com os CT&I para permitir a troca de conhecimento, além de atrair a presença da cidade e qualidade ambiental, capital intelectual, infraestrutura de transporte e cultura empreendedora (SAXENIAN, 1994). Atualmente, um território deve ter esses fatores para fazer-se competitivo e trazer investimentos. A competição territorial está, logo, ancorada em eficiência energética, infraestrutura de CT&I, recursos naturais e habilidade de conquista de recursos humanos. Nesse ambiente de seleção, o território tem de conhecer e utilizar seus recursos e apoiar sua transformação em ativos (BALDONI, 2019). Sendo assim, a valorização dos ativos territoriais ganhou notoriedade nos debates mais recentes sobre o território, principalmente orientando a agregação de valor dos recursos existentes para o desenvolvimento. Em seguida, na próxima seção são transcritos o roteiro metodológico da proposta de pesquisa.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracterizará como uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, na qual a estratégia de pesquisa utilizada será o estudo de caso que envolve uma cidade catarinense, Florianópolis. A pesquisa exploratória buscará compreender a realidade que estará sendo explorada em estudos anteriores, contribuindo na ampliação da compreensão ainda não

contempladas pela teoria (HOPPEN, *et al*, 1997; COLLIS, HUSSEY, 2005). A abordagem qualitativa poderá proporcionar uma análise de experiência, visto que apoiado nela se consegue encontrar a riqueza das informações (POPPER, 1972; GONÇALO, 2004). O motivo de escolher o estudo de caso como estratégia para a pesquisa estará no fato de investigar fenômenos contemporâneos no contexto real, principalmente quando não são evidentes o contexto e os fenômenos que se pretende estudar, além de trazer o inter-relacionamento que envolve um grande número de fatores, de difícil compreensão sendo incompreensível entender separadamente, visto que o resultado procurado e o processo buscam o melhor produto da interação (BOYD, WESTFALL, STANLEY, 1989; YIN, 2003).

Será utilizado a revisão bibliográfica, pesquisa documentos e a identificação das orgânicos que farão parte da pesquisa. Serão apresentados o contexto da pesquisa, com o universo que faz parte da pesquisa, os atores envolvidos e o território; partindo para estratégia e instrumento utilizado para a coleta. Por último serão apresentados a análise de conteúdo. Os indivíduos que participarão da entrevista pertencem a um grupo de especialistas que trabalham ou se relacionam com o tema inovação na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. As entrevistas acontecerão com pessoas dos seguintes grupos: setor privado, governo, organizações relacionadas à tecnologia e instituições educacionais. Esses grupos foram escolhidos por fazerem parte do sistema regional de inovação.

A escolha da cidade ocorreu pelo destaque dentro da temática de tecnologia e inovação, demonstrando a preocupação com a qualidade de vida das pessoas que fazem parte desse território. Com isso a cidade é bastante engajada envolvida com as áreas de tecnologia da informação criação e desenvolvimento de novos produtos e parques tecnológicos (MARTINS, 2013; GALLAS, 2017; GARAY, 2019). Florianópolis é uma das cidades que dispõe do maior número de empresas por mil habitantes, com 95.030 empresas matrizes e 99.581 contando matrizes e filiais (TECH REPORT, 2021; DATASEBRAE, 2022). Entretanto, a presente pesquisa buscará compreender como ocorreu a evolução sócio-histórica do Sistema Territorial de Inovação sob um enfoque do ativo territorial em Florianópolis. Para atingir os objetivos específicos do trabalho o quadro 3 demonstra as etapas da pesquisa, as técnicas e os procedimentos metodológicos que serão identificados para a organização do roteiro da entrevista.

Quadro 3 – Panorama com os métodos que serão utilizados.

Objetivo Geral: como ocorreu a evolução sócio-histórica do Sistema Territorial de Inovação sob um enfoque do ativo territorial em Florianópolis, no estado de Santa Catarina.		
Objetivos específicos	Técnicas e procedimentos	
	Coleta de dados	Análise de dados
Caracterizar um Sistema de Inovação Territorial de Florianópolis	Dados secundários: identificação de sites, homepages, documentos municipais	Pesquisa bibliográfica e análise documental
Descrever os ativos que caracterizam o SIT de Florianópolis	Dados secundários: identificação de sites, homepages, documentos municipais	Pesquisa bibliográfica e análise documental
Identificar ações que foram importantes para a criação do Sistema de Inovação Territorial em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos	Dados primários: entrevistas com participantes do Sistema Territorial de Inovação	Pesquisa bibliográfica, análise documental e análise de conteúdo

Fontes: Adaptação do quadro de Gallas (2017).

Para contemplar o primeiro objetivo será elaborada o levantamento bibliográfico e documental que caracterizar o SIT de Florianópolis. Bem como, o mapeamento dos atores que fazem parte do SIT em Florianópolis. Após isso, serão identificados os elementos que descreverão os ativos que caracteriza o SIT de Florianópolis por meio dos dados secundário. Já no último objetivo específico do trabalho será feito a identificação das ações que foram importantes para a criação do Sistema de Inovação Territorial em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos, através da investigação dos dados primários, entrevistas com a participantes (Quadro 3). Consequentemente, torna-se importante explicar como serão coletados os dados primários da pesquisa, a qual será realizada por três fases: a primeira fase estabelece as categorias de análise identificadas, como as relações intelectuais, potencial local e as redes de relacionamento (GALLAS, 2017). Nesta etapa será importante reconhecer os elementos em comum, destacando os grupos de informações, tornando relevante a frequência dos assuntos dentro dos discursos, segmentando os dados e comparando-a (BARDIN, 2011).

A segunda etapa estará na realização de uma pré-entrevista para validar o instrumento, na qual será realizada a aplicação da pesquisa com pessoas que tenham influência nos setores pesquisados como: políticos, setor privado, organizações representativas vinculadas a tecnologia informação e ensino instituições de ensino. Após a validação do pré teste, será importante fazer a seleção e aplicação do instrumento com os participantes. Dentro da etapa do planejamento, utilizada para identificação dos atores que compõem o potencial SIT no território de Florianópolis-SC, será feita uma consulta à Prefeitura Municipal de Florianópolis, as Universidades, a FAPESC e ACATE.

Os dados serão tratados a partir da análise de conteúdo, contribuindo para a apropriação do discurso do ator que está envolvido no processo (MANHÃES, 2009). Após realizadas as

entrevistas, em que as mesmas serão transcritas e analisadas, com objetivo de relacionar as falas de cada entrevistados com as categorias de análise definidas. Faz-se necessário compreender o discurso social, entender a interpretação social de forma qualitativa, dando destaque as relações existentes dentro do texto. Para isso será necessário ir além do que está ali no discurso, fazendo com que a relação entre as falas traga um sentido mais amplo (GODOY, 2006). A descrição das análises por categorias será realizada de forma manual, utilizando o Software do Excel para auxiliar nessa etapa, identificando os elementos em comum e agrupando as informações.

5. VIABILIDADE DA PESQUISA

Para viabilizar a pesquisa o quadro 4 demonstra o procedimento metodológico e fluxo da pesquisa, iniciando pelo planejamento, coleta de dados e finalizando análise dos dados. Teriam custos com deslocamento até esses atores para a realização das entrevistas que forem presenciais.

Quadro 4 – Procedimento metodológico e fluxo da pesquisa



Fontes: Adaptação do quadro de Magalhães (2016).

6. CRONOGRAMA

Ano	2023	2024		2025	
Semestres	2º	1º	2º	1º	2º
Programação					
Levantamento bibliográfico					
Orientação					
Elaboração do projeto					
Realização de pesquisa prévia					
Apresentação do projeto					
Elaboração da dissertação					
Realização da pesquisa					
Defesa da dissertação					

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

7. REFERÊNCIAS

- ADNER, R. (2006). **Match your innovation strategy to your innovation ecosystem**. Harvard Business Review, 84(4), 98.
- ALBUQUERQUE, E. M. **Sistema Nacional de Inovação no Brasil: uma Análise introdutória a partir de dados disponíveis sobre Ciência e Tecnologia**. Revista de Economia Política, v. 16, p. 56-72, 1996.
- ANDERSON, B. J.; LEONCHUK, O.; O'CONNOR, A. C.; SHAW, B. K. et al. **Insights from the evaluations of the NIH Centers for Accelerated Innovation and Research Evaluation and Commercialization Hubs programs**. Journal of Clinical and Translational Science, 6, n. 1, Nov 2021.
- BALDONI, Lucas et al. **Geografia e Inovação: a conversão de recursos em ativos no sistema local de inovação de Campinas (SP)-Brasil**. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: setenta, 2011.
- BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain. **From the regulation of space to the space of regulation**. GeoJournal, v. 44, n. 4, p. 275-281, 1998.
- BENKO G., LIPIETZ A., (eds.), (2000) - **La richesse des régions. La nouvelle géographie socio-économique**. Paris: PUF.
- BENKO, Georges; PECQUEUR, Bernard. **Os recursos de territórios e os territórios de recursos**. Geosul, v. 16, n. 32, p. 32-50, 2001.
- BOYD JR, H. W.; WESTFALL, Ralph; STASCH, Stanley F. **Marketing research: Text and cases**. Homewood. IL: Irwin, 1989.
- CAMARGOS, Marcos Antonio de; DIAS, Alexandre Teixeira. **Estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica**. 2003.
- COLLETIS G. et B. PECQUEUR. 1994. **Les facteurs de la concurrence spatiale et la construction des territoires, dans** G. Garofoli et A. Vazquez Barquero (dir.). Organization of Production and Territory: Local Models of Development. Pavia: Gianni Iuculano Editore
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Bookman, 2005.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Economia, Cultura e Desenvolvimento: uma primeira aproximação sobre as origens teóricas da abordagem do tema.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 7, n. 2, 2011.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Ativos territoriais, estratégias de desenvolvimento e governança territorial: uma análise comparada de experiências brasileiras e portuguesas.** EURE (Santiago), v. 42, n. 126, p. 187-212, 2016.

DATASEBRAE. **INDICADORES DAS EMPRESAS.** Disponível: <https://datasebrae.com.br/paineis2/sc/#empre>. Acesso em: 18 de Jul. 2022.

DE QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. **Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos.** Para Onde!?, v. 8, n. 2, p. 154-161, 2014.

FERRETTI, M.; A. PARMENTOLA, A. **The Creation of Local Innovation Systems in Emerging Countries**, Springer Briefs in Regional Science, Chapter 2, 2015.

FREEMAN, Christopher; SOETE, Luc. **The economics of industrial innovation.** Psychology Press, 1997.

GAINO, Alexandre Augusto Pereira; PAMPLONA, João Batista. **Inovação e Território. Fatores Determinantes do Desempenho dos Parques Tecnológicos no Brasil.** In: 8º Congresso IFBAE. Gramado-RS. 2015.

GALLAS, JULIANA CRISTINA; **DE INOVAÇÃO, ATIVOS TERRITORIAIS E SISTEMAS; CRIATIVAS, DESENVOLVIMENTO DE CIDADES.** UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ–UNIVALI PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO–PPGA CURSO DE DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO E TURISMO.

GARAY, Jerusa Garcia. **Formação de um ecossistema de inovação o caso da cidade de Florianópolis.** 2019.

GODIN, B. **The Linear Model of Innovation.** The Historical Construction of an Analytical Framework. Science, Technology & Human Values, vol. 31, nº 6, 2006, pp. 639-667.

GODOY, A. A. **Estudo de caso qualitativo.** In: GODOY, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. Cap. 4.

GONÇALO, Cláudio Reis et al. **Modelo das barreiras cognitivas para o uso da inteligência organizacional através de estratégias de conhecimento**. 2004.

HOPPEN, N. et al. **Avaliação de artigos de pesquisa em sistemas de informação: proposta de um guia**. In: XXI ENCONTRO ANUAL DA ANPAD (1997: Angra dos Reis). Anais Eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPAD, 1997.

JENSEN, M.B., JOHNSON, B., LORENZ, E. LUNDVALL, B.A. **Forms of knowledge and modes of innovation**, Research Policy, vol. 36, 2007, pp. 680–693.

KRETZER, J. **Sistemas de inovação: as contribuições das abordagens nacionais e regionais ou locais**. Ensaio FEE. Porto Alegre, p. 863-892, dez 2009.

LUNDVALL, Bengt-Ake et al. **National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning**. 1992.

MAGALHÃES, Eduardo Torres. **Redes sociais, sistemas locais de inovação e parques tecnológicos: identificando relações entre atores no município de Lavras-MG** / Eduardo Torres Magalhães. – Lavras : UFLA, 2016. 90 p. : il.

MANHÃES, Eduardo. **Análise do discurso**. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação, v. 2, 2009.

MARTINS, Cristiana. **O papel das incubadoras de empresas do polo tecnológico de Florianópolis no desenvolvimento do processo de empreendedorismo inovador**. 2013.

MARQUES, MARIA ANGELICA JUNG; SOTUYO, JUAN CARLOS; ALVES, VIVIAN COSTA. **A Construção de um Sistema Territorial de Inovação no Oeste do Estado do Paraná–Brasil**. Anais do, v. 50.

MÉNDEZ, Ricardo. **Innovación tecnológica y reorganización del espacio industrial: una propuesta metodológica**. Revista Eure, Santiago de Chile, v. 24, n. 73, dic./1998.

MÉNDEZ, Ricardo. **Innovación y desarrollo territorial: algunos debates teóricos recientes**. Revista Eure, Santiago de Chile v. 28, n. 84, 2002.

METCALFE, J S. **Technology Systems and Technology Policy in an Evolutionary Framework**. Cambridge Journal of Economics, Oxford University Press, v. 19, p. 25-46, feb. 1995

MIKHAILOV, A.; OLIVEIRA, C.; PADULA, A. D.; REICHERT, F. M. **Californian innovation ecosystem: emergence of agtechs and the new wave of agriculture.** Innovation & Management Review, 18, n. 3, p. 222-236, 2021.

OECD (2005), **Handbook on Economic Globalisation Indicators**, OECD, Paris.

PAMPLONA DA COSTA, J. **Technology policy, network governance and firm-level innovation in the software industry: a comparison of two Brazilian software networks.** Thesis of Doctor of Philosophy in Science and Technology Policy Studies, University of Sussex, 2012.

PECQUEUR B., (ed.), (1996) - **Dynamiques territoriales et mutations économiques.** Paris: L'Harmattan.

PECQUEUR B., (1999) - **Les processus de bifurcation de l'activité économique en milieu urbain: le cas de l'agglomération grenobloise.** In: FONTAN J.-M., KLEIN J.-L., TREMBLAY D.-G., (eds.), *Entre la métropolisation et le village global*, Sainte-Foy, Québec: Presses de l'Université du Québec, 125- 138.

PECQUEUR, Bernard. **O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul.** Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 2005.

PECQUEUR, Bernard. **A guinada territorial da economia global.** Política & Sociedade, v. 8, n. 14, p. 79-106, 2009.

PECQUEUR, Bernard; ZIMMERMANN, Jean. **Fundamentos de uma economia da proximidade. Economia e território.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 77-101, 2005.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

RONG, K.; LIN, Y.; YU, J.; ZHANG, Y. et al. **Exploring regional innovation ecosystems: an empirical study in China.** Industry and Innovation, 28, n. 5, p. 545-569, May 2021.

RUSSELL, M. G.; SMORODINSKAYA, N. V. **Leveraging complexity for ecosystemic innovation.** Technological Forecasting and Social Change, 136, p. 114-131, Nov 2018.

SAXENIAN, A. **Regional advantage: Culture and competition in Silicon Valley and route 128.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1994.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Abril S.A. Cultural e Industrial, 1982.

SOUZA, Renato Santos. **Entendendo a Questão Ambiental: Fundamentos da Economia Ambiental.** Disponível em [file:///C:/Users/camil/Downloads/SOUZA%20-%20PP%2088-118%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/camil/Downloads/SOUZA%20-%20PP%2088-118%20(1).pdf) Editora Udunisc, 2000.

SOUZA, .**TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES: teorias, processos e conflitos**/Marcos Aurelio Saquer, Eliseu Savério Sposito (organizadores) — 1. ed. — São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós Graduação em Geografia, 2009. 368p.

TECH REPORT 2021: **PANORAMA SETOR DE TECNOLOGIA CATARINENSE** - Florianópolis/SC 86.p. il. col.; 29,7x21CM.

VLAISAVLJEVIC, V.; MEDINA, C. C.; VAN LOOY, B. **The role of policies and the contribution of cluster agency in the development of biotech open innovation ecosystem.** Technological Forecasting and Social Change, 155, Jun 2020.

WOLFRAM, M.; FRANTTZESKAKI, N. (2016). **Cities and systemic change for sustainability: prevailing epistemologies and an emerging research agenda,** Sustainability, 8(2), 1-18.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.